



IGREJA PAROQUIAL DE SÃO PEDRO DE MELIDES. DÉCADA DE 1950.

## A MEMÓRIA PAROQUIAL DE MELIDES – 1758



FONTE DOS OLHOS.



LAGOA DE MELIDES.

As Memórias Paroquiais são constituídas pela coleção de respostas dadas pelos párocos do reino ao inquérito lançado ao continente português, em 1758, pelo Secretário de Estado dos Negócios do Reino, Sebastião José de Carvalho e Melo. Relativamente ao atual território grandolense estão disponíveis as Memórias Paroquiais de Santa Margarida da Serra, de Azinheira dos Barros, de São Mamede do Sádão e de Melides, desconhecendo-se o paradeiro das respostas relativas à vila de Grândola. O interrogatório encontrava-se dividido em três partes, referentes à localidade, à serra e ao rio, e pretendia obter informações de carácter geográfico, demográfico, histórico, económico, administrativo, judicial e eclesiástico, sobre as paróquias e povoações e conhecer, simultaneamente, os danos provocados pelo terramoto ocorrido em 1 de novembro de 1755. Esta fonte de informação apresenta um retrato das paróquias e das povoações no início da 2.ª metade do séc. XVIII, sendo incontornável no âmbito da História Local e Regional.

### TRANSCRIÇÃO DO DOCUMENTO<sup>1</sup>:

Resposta aos interrogatórios que me foram remetidos pelo Reverendíssimo Vigário da Vara da Comarca de Santiago de Cacém, por ordem do Reverendíssimo e Excelentíssimo Arcebispo de Évora.

É esta freguesia chamada Melides na província do Alentejo, Campo de Ourique, do Arcebispado de Évora, Comarca e termo da vila de Santiago de Cacém.

Contém dentro da aldeia cem vizinhos, e no campo trezentos e cinquenta, pouco mais ou menos. Está situada em um baixo, não se descobre dela terra alguma, dista três léguas da vila do Cacém donde é termo.

A paróquia está dentro do lugar, não tem mais aldeias nem lugares, porque tudo o mais são montes ou casais pelas herdades.

O orago desta igreja é São Pedro, tem cinco altares: um de São Pedro, outro de Nossa Senhora do Rosário, outro das Almas, do Santíssimo Sacramento e de São Luís. Tem pároco curado, pos-

to pela Mesa da Consciência, freire da Ordem de Santiago, que tem de côngrua dez quarteiros de trigo e dez mil réis e dois moios de cevada; não tem mais benefícios, não tem conventos, nem hospital, não tem ermidas. Os frutos que recolhem os moradores, em pouca abundância, é trigo, centeio, cevada e milho.

Não tem juiz mas é do governo do juiz de fora da vila de Cacém.

Não tem feira, nem correio, nem se serve dele de parte alguma. Dista da cidade de Évora catorze léguas, e da de Lisboa quinze.

Há nesta terra uma fonte, ou olho de água bastante, de que moem quatro moinhos todo o ano, e vai dar a uma lagoa que se comunica com o mar e dista este olho de água do mar uma légua, não tem virtudes de que se faça menção.

Do terramoto de 1755 a maior ruína que se viu padecer foi na igreja, que foi abaixo mas está reparada.

Não tem serra de que possa dar notícia.

Não tem rio algum de que possa dizer coisa alguma.

Não há coisa alguma mais digna de relatar em os interrogatórios e por verdade me assinei. Melides, 8 de Julho de 1758.

O padre de Melides Jerónimo Guerreiro Aires.

**Notas:** A freguesia de Melides esteve incorporada no concelho de Santiago do Cacém até ao ano de 1855. Nesta data foi transferida para o concelho de Grândola, onde permaneceu até 1870, ano em que regressou a Santiago do Cacém. Desde 1895 permanece integrada no concelho de Grândola.

Não obstante a Ermida de Santa Marinha, primeiro orago da freguesia de Melides, já se encontrar construída no séc. XVI, o pároco, por lapso, omitiu a sua existência.

<sup>1</sup> Arquivo Nacional Torre do Tombo, Memórias Paroquiais, vol. 23, nº 123, p. 775 a 776 (PT/TT/MPRQ/23/123). Transcrição para português atual.